

Curso Complementar de Formação em Filosofia

Ano letivo 2024/2025 - 2º Semestre

Datas: 11 de abril e 2, 9, 16 de maio de 2025

Módulo: Filosofia política

Tema: A construção do espaço comum e o presente como questão

Docentes: Gianfranco Ferraro & Nélio Conceição

Programa:

O pensamento sobre a política não pode deixar de incidir quer sobre aquilo que extravasa os indivíduos e que, portanto, pertence à comunidade ou ao comum, quer sobre o presente histórico como condição da ação e da própria possibilidade de transformação do plano individual e coletivo. É a partir destes dois pressupostos que este módulo se desenvolverá, visando, necessariamente, uma leitura introdutória e seletiva sobre estas questões.

Num primeiro momento, e para melhor circunscrever a questão do “comum”, trata-se de analisar o modo como Hannah Arendt concebe o espaço comum enquanto categoria definidora da esfera pública, isto é, enquanto categoria que envolve a questão da visibilidade (ver e ser visto), mas também o uso da palavra. O comum entendido como o mundo que ao mesmo tempo separa e estabelece uma relação entre os seres humanos. Por outro lado, importa atender a outras formas de compreender a partilha do comum em autores, como Jacques Rancière, que visam sobretudo salientar o carácter dissensual da dimensão política, o qual permite ainda conceber formas democráticas que se aproximam de modelos mais agonísticos. A questão do “comum” será, em segundo lugar, analisada dentro da perspetiva aberta por Karl Marx, no que diz respeito, em particular, à identificação do “comum” como produto de um trabalho coletivo que pode ser expropriado e utilizado para o enriquecimento individual, ou, em oposição, como potenciamento das formas de existência de uma sociedade. Neste sentido, será abordada a contribuição de Jean-Luc Nancy para uma ontologia do ser que tenta conjugar a interrogação sobre a singularidade com a interrogação sobre a pluralidade.

Por outro lado, para a questão do tempo histórico serão convocados contributos diversos, com os quais será construído um quadro de referências: a reflexão de Hannah Arendt sobre a

revolução, a “ontologia do presente” de Foucault (que vê na modernidade uma “atitude que torna possível apreender o aspeto heroico do momento presente”) ou a “inactualidade” de Nietzsche. E precisamente a abordagem “inactual” ao pensamento de Nietzsche, realizada por Georges Bataille, será convocada como instrumento para pensar o comum como não lugar do limite e da transgressão.

Este curso constituirá assim uma introdução a algumas questões centrais do pensamento político, ao mesmo tempo que fornecerá, assim o esperamos, ferramentas importantes para compreender a complexidade do nosso próprio tempo histórico e os desafios que as nossas democracias enfrentam.

Bibliografia:

- Arendt, H. (2001). *A condição humana*. R. Raposo (trad.). Lisboa: Relógio D'Água.
- Bataille, G. (2017). *Sobre Nietzsche: vontade de chance*. F. Scheibe (trad.). São Paulo: Autêntica.
- Foucault, M. (1994). “Qu'est-ce que les lumières?”. (1994a). In *Dits et Écrits* (vol. IV: 1980-1988). Paris: Gallimard, pp. 562-578.
- Marx, K. (2008). *Manuscritos económico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo editorial.
- Nancy, J.-L. (2006). *Ser singular plural*. Madrid: Arena Libros.